

# CONSTRUÇÃO ITINERANTE DE VIDA

Ionete de Magalhães Souza

Ionete de Magalhães Souza

# CONSTRUÇÃO ITINERANTE DE VIDA



Montes Claros  
2020



Ionete de Magalhães Souza

# **CONSTRUÇÃO ITINERANTE DE VIDA**

© - EDITORA UNIMONTES - 2020  
Universidade Estadual de Montes Claros

**REITOR**

Prof. Antonio Alvimar Souza

**VICE-REITORA**

Profa. Ilva Ruas de Abreu

**EDITORA UNIMONTES**

**EDITOR GERAL**

Prof. Antônio Dimas Cardoso

**CONSELHO EDITORIAL**

Profa. Adelica Aparecida Xavier;  
Prof. Alfredo Maurício Batista de Paula;  
Prof. Antônio Dimas Cardoso;  
Prof. Carlos Renato Theóphilo;  
Prof. Casimiro Marques Balsa;  
Prof. Elton Dias Xavier;  
Prof. Laurindo Mékie Pereira;  
Prof. Marcos Esdras Leite;  
Prof. Marcos Flávio Silva Vasconcelos Dângelo;  
Profa. Regina de Cássia Ferreira Ribeiro.

**REVISÃO LINGUÍSTICA**

Profa. Luciene de Magalhães Souza e Profa. Waneuza Eulálio

**DIAGRAMAÇÃO**

Bernardino Mota

**CAPA**

Entropy - Alexandre Diori

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**

Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU)

---

S729c Souza, Ionete de Magalhães  
Construção itinerante de vida [recurso eletrônico] / Ionete de  
Magalhães Souza. - Montes Claros : Editora Unimontes, 2020.  
68 p.:il.; 21 cm. E'book PDF

Modo de acesso: world wide web  
<http://www.editora.unimontes.br/index.php/ebook>

ISBN: 978-65-86467-04-8

1. Justiça. 2. Cidadania. 3. Direitos humanos. I. Título.

CDU 342.71

---

Elaborado por Neide Maria J. Zaninelli - CRB-9/ 884

Este livro ou parte dele não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização escrita do Editor.

EDITORA UNIMONTES  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro  
Montes Claros - Minas Gerais - Brasil  
CEP: 39.401-089 - CAIXA POSTAL: 126  
[www.unimontes.br](http://www.unimontes.br)  
[editora@unimontes.br](mailto:editora@unimontes.br)

Filiada à

  
**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS**

# SUMÁRIO

<b>PREFÁCIO</b>	<b>6</b>
<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>1- UM MARCO: 15 ANOS DO PROGRAMA S.A.J. ITINERANTE (2002-2017)</b>	<b>15</b>
<b>1.1 EXTENSÃO VIBRANTE</b>	<b>23</b>
<b>1.2 QUADRO ILUSTRATIVO SIMPLIFICADO DE FORMALIDADES – PROGRAMAS.A.J. ITINERANTE (2002-2017)</b>	<b>30</b>
<b>2 CONTRIBUIÇÕES DOS TRABALHOS DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOS EGRESSOS – S.A.J. ITINERANTE</b>	<b>31</b>
<b>2.1 CIDADANIA, ACESSO À JUSTIÇA E PRÁTICA</b>	<b>31</b>
<b>2.3 ENTREVISTAS DE EGRESSOS DO S.A.J. ITINERANTE (2014-2017)</b>	<b>37</b>
<b>3 PRÊMIOS</b>	<b>58</b>
<b>4 MOSTRAS FOTOGRÁFICAS– 15 ANOS DO S.A.J. ITINERANTE</b>	<b>61</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>65</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>66</b>
<b>APÊNDICE</b>	<b>67</b>
<b>MODELO DO TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE DADOS DOS EGRESSOS</b>	<b>67</b>
<b>TERMO DE AUTORIZAÇÃO</b>	<b>67</b>

## PREFÁCIO

Temos a alegria de apresentar o livro “Construção Itinerante da Vida”, da Professora Ionete de Magalhães Souza. O texto é um grande esforço de revelar a essência de uma experiência ímpar na vida da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Durante vários anos, o Serviço de Assistência Jurídica Gratuita Itinerante (S.A.J.Itinerante) pode percorrer diversos recantos deste Norte de Minas, levando para todas as pessoas uma preciosidade: o direito à justiça.

Não há nada mais importante na vida de um indivíduo do que poder ter acesso aos seus direitos fundamentais, que são essenciais no processo de construção de cidadania de um povo. Sem justiça, não podemos construir uma civilização democrática. A Democracia e os seus processos se constroem em pilares, como no amor ao próximo e no direito fundamental à vida. É necessário que o Direito assegure a satisfação das necessidades básicas do ser humano, na sua luta diuturna para a preservação de sua própria espécie no planeta Terra.

O S.A.J. Itinerante foi capaz de despertar no coração de todos os envolvidos a necessidade de levar às pessoas o acesso à justiça. Sabemos que o acesso a ela é um bem elitizado, pois nem todos têm acesso aos seus direitos básicos. Há, também, profundas carências de espaços de defesa. Direito e Economia são sinônimos em muitos espaços, uma vez que o monetário tem sido um valor que subjuga o Direito à justiça, que é cara e de difícil acesso, escondendo-se em palácios, não sendo acessível a todos que procuram.

O Programa de Extensão da Unimontes é uma oportunidade

de integrar Ensino, Pesquisa, Extensão e prestação de serviços. Nele, a comunidade envolvida pode receber diversos benefícios, orientações e noções básicas de Direito, formando os envolvidos para o exercício pleno da cidadania. O S.A.J. Itinerante constitui-se numa obra-prima, afinal de contas, coloca o curso de Direito na vanguarda da inserção da vida na sociedade.

É importante que compreendamos as oportunidades que são criadas para todos os envolvidos. Uma boa e correta orientação define o futuro, não só da pessoa, mas de sua família e dos projetos de sua vida futura. No Programa são encaminhadas demandas básicas da vida cotidiana, questões de grande relevância para o futuro de vidas. Muitas indagações básicas ficavam sem solução por falta de uma orientação adequada até então. A presença do serviço de orientação jurídica minimiza os impactos e prejuízos.

O livro da Professora Ionete Magalhães faz um mapa de toda a trajetória do S.A.J. Itinerante. Pontua os momentos de sucessos e os grandes feitos em vários dos lugares mais carentes do vasto Norte de Minas Gerais. É um livro que merece ser lido. Com certeza, registrará, para as gerações posteriores, um esforço gigantesco de um bem extremamente importante, que tem chegado a todos.

Como negar aquilo que é fundamental e essencial para as vidas? Negar a voz, o direito de ir e vir, vestuário, alimentação, saúde e pensamento? Negar o direito de ter direito? O S.A.J. Itinerante oportuniza as pessoas mais humildes e carentes, desprovidas de recursos, a utilizarem sua voz, através dos canais da Universidade Estadual de Montes Claros.

A Universidade encurta os caminhos, tornando-os mais



claros e seguros para os mais fragilizados socialmente. A Unimontes se alegra com a escrita esmerada do livro da Professora Ionete Magalhães. Primeiro, por ser um livro que marcará a história do curso de Direito. Segundo, por ser um livro que marca e registra a inserção do curso de Direito na sociedade norte-mineira. Terceiro, é um livro que mostra o trabalho valente da cidadã e educadora Ionete Magalhães e tantos outros Professores e acadêmicos, voluntários abnegados, de um dos cursos mais respeitados desta instituição de ensino superior.

O S.A.J. Itinerante, em uma universidade pública, cumpre o seu papel na medida em que se esforça completamente para inserir as pessoas neste universo cidadão. Que nenhum cidadão fique excluído dos seus direitos. Que não tenhamos mais despidos da oportunidade de acesso ao Direito. O S.A.J. Itinerante é um caminho de cidadania: colabora para dissipar a truculência institucionalizada em muitos setores da sociedade. S.A.J. Itinerante: serviço de gratuidade, generosidade e atencioso aos que buscam serem cidadãos na acepção da palavra.

Professor Doutor Antonio Alvimar Souza  
(Reitor da Universidade Estadual de Montes Claros – 2020)

## APRESENTAÇÃO

Quando assumi a Reitoria da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), em 2002, um dos grandes objetivos era fortalecer o tripé Ensino-Pesquisa-Extensão no âmbito acadêmico. No campo específico da Extensão, mas com forte diálogo com os outros pilares, um dos Projetos que encontrei à mesa foi o do Serviço de Assistência Jurídica Gratuita Itinerante (S.A.J. Itinerante).

O S.A.J., como núcleo fixo, já era um serviço vitorioso da Universidade, pertencente ao Ensino, prestando assistência judiciária gratuita à comunidade de baixa renda de Montes Claros, com início em 1971 (ano especialmente lembrado por mim, por ser o do único título de campeão brasileiro do glorioso Clube Atlético Mineiro). Isso desde os saudosos tempos da Faculdade de Direito (FADIR) e da Fundação Norte-Mineira de Ensino Superior (FUNM). Mas, uma iluminada equipe de Professores do curso de Direito pretendia ir além do Campusede, com estudantes orientados por Advogados-docentes.

O Projeto do S.A.J. Itinerante era levar a montanha a Maomé, ou seja, ir diretamente às comunidades mais vulneráveis para mostrar à população que ela poderia contar, gratuitamente, com apoio jurídico de excelência prestado pela Unimontes.

Não demoramos duas semanas de mandato para dar início às atividades.

Lembro, como se fosse hoje, da jovem Professora Ionete nos preparativos, reforçando que implantar o S.A.J. Itinerante não era nenhum favor. Era pura e simplesmente retribuição

da Universidade pública e gratuita à comunidade pagadora de impostos e ampliação da nossa necessária contribuição à redução das desigualdades sociais, tão flagrantes em nossas regiões de atuação, especialmente o Norte de Minas e os Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Sempre que podia, acompanhava pessoalmente os trabalhos do S.A.J. Itinerante. E via, nos semblantes de todos – assistentes e assistidos –, o ideal do romancista e ativista francês Victor Hugo, para quem “a primeira igualdade é a Justiça”. O S.A.J. Itinerante deu e continua dando voz aos invisíveis. Transforma gente geralmente tratada como mero número estatístico em cidadãs e cidadãos de fato, em partícipes representativos da coletividade.

Deus me deu, entre tantas coisas boas, a bênção de ter sido o Reitor que “canetou”, afirmativamente, a implantação do S.A.J. Itinerante, fato que carrego com orgulho em minha biografia. Mas “canetei” algo que já estava pronto e, depois, cumprindo apenas e tão somente com a minha obrigação, busquei apoiar em tudo o que fosse possível, um Programa que não só tinha a cara da Unimontes, mas a cara da Unimontes cumprindo com sua responsabilidade social.

Neste livro da Professora Ionete, você vai encontrar muito mais do que História com H maiúsculo. Vai se emocionar com os relatos de gente que trouxe para o século XXI importantes princípios iluministas: ciência, razão, humanismo e progresso.

Apreciemos a leitura.

Com carinho,

Professor Paulo César Gonçalves de Almeida  
(Reitor da Universidade Estadual de Montes Claros, de 2002 a 2010)

## INTRODUÇÃO

O Programa de Extensão Universitária, denominado “Serviço de Assistência Jurídica Gratuita Itinerante (S.A.J. Itinerante)”, oriundo do Curso de Direito da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, apresentou-se, institucionalmente, no ano de 2002, quando houve a sua aprovação e a publicação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepex), da Unimontes, via Resolução n.º59, em sessão plenária do dia 10 de maio de 2002. A primeira terminologia o identificava, corretamente, como “Projeto”, tendo se consolidado ao longo dos anos e adquirido respeito diante da rica história de serviços prestados no âmbito acadêmico-social.

O objetivo central constante no então “Projeto” era levar informação jurídica e cidadã a todos os locais possíveis do município de Montes Claros, portanto, áreas urbana e rural, em um domingo por mês, através de profissionais especializados – Professores do Curso de Direito/Unimontes e acadêmicos comprometidos (até dez), pelo prazo de um ano.

Em consonância com o objetivo, havia o desejo de executar algo que contribuísse para amenizar a deficiência de orientações adequadas aos cidadãos, em tempo hábil e com resultados reais – não necessariamente que agradassem a todos de que se serviam. Esse desejo foi fator primordial para se questionar e buscar alguma solução na área jurídica, mesmo que pontual ou de alcance reduzido, uma vez que a tal limitação de espaço em nada retira a importância e até a essencialidade no meio populacional.

Percebe-se que a justificativa mais evidente de importância de atuação do S.A.J. Itinerante é dar sustentação informativa às pessoas, notadamente às desprovidas de melhores condições sociais e econômicas. A discrepância de valores básicos entre pessoas é fator relevante e de grande incômodo, não obstante, a existência de fundamentação constitucional, qual seja, a igualdade de direitos constante, por exemplo, no artigo 5º, inciso LXXIV, da Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988 (CRFB/1988), que afirma: “[...] o Estado prestará assistência jurídica integral e gratuita aos que comprovarem insuficiência de recursos;[...]”. Há que se salientar, por oportuno, a diferença entre as assistências judiciária e jurídica. Esta última, mais ampla, englobando a própria judiciária, mas, sustentando, ainda, as bases preventivas e extrajudiciais, que não eram prescritas na Lei 1.060 de 1950. Esta, à época, surgiu para tratar somente da assistência judiciária, sendo atualizada pela CRFB/1988.

Aquele objetivo primeiro se ampliou, com o tempo de atuação, em área de abrangência e atividades desenvolvidas, quais sejam, partiu-se para beneficiar uma população de todo o Norte de Minas Gerais, o que corresponde a mais de 40% (quarenta por cento) do estado, conforme alcance da própria Unimontes. As vertentes de trabalho se alargaram além do atendimento jurídico gratuito, ocorrendo, também, palestras educativas em diversos educandários e outros espaços, bem como numerosos seminários e congressos acadêmicos para capacitação e alcance maior de interessados. O “Projeto” prestava todos os necessários retornos internos muito diretamente à Pró-Reitoria de Extensão, através de relatórios regulares, como também a todo e qualquer setor

competente que viesse a solicitar. O procedimento de autorização de continuidade do trabalho era formalizado ao final de cada ano letivo, sob análise minuciosa de viabilidade e constantes resultados positivos.

Diante da execução ininterrupta e julgada essencial a tarefa desenvolvida, por meio de requisição institucional da Coordenação do S.A.J. Itinerante, com o devido trâmite administrativo, o então Projeto foi aprovado e transformou-se, oficialmente, em “Programa” da Unimontes, conforme Resolução n.º 238, de 28 de agosto de 2008 - Cepex.

Assim, o objetivo deste trabalho científico, em forma de pesquisa histórica recente, desde a criação do S.A.J. Itinerante, é buscar relatos escritos e orais de participantes ativos, ora egressos, notadamente dos últimos anos (para as entrevistas estabeleceu-se um recorte de tempo compreendido entre 2014 a 2017, tendo em vista a possibilidade de acesso aos egressos), além de compreender o impacto e os benefícios na formação dos acadêmicos e na população do Norte de Minas Gerais, com fotografias e documentos informativos de setores competentes, para a formação destes. Portanto, será exposto somente o período de quase dezesseis anos de coordenação e orientação da autora deste livro, quanto ao Programa. A metodologia é a qualitativa e terá pesquisa documental em relatórios oficiais das atividades desenvolvidas, arquivados na Unimontes, bem como entrevistas semiestruturadas e análises de relatos de experiência de participantes do Programa S.A.J. Itinerante. O método de abordagem, com base lógica da investigação, será o indutivo, partindo das particulares atividades para o geral, que se propõe numa extensão de serviço jurídico. Ressalta-se,

ainda, a técnica de pesquisa bibliográfica, com estudo de obras (livros e revistas), que permeiam a linha de pesquisa do acesso à justiça.

Em atendimento às regras de publicação, ressalta-se que esta escrita foi aprovada na “Plataforma Brasil”, com Parecer favorável n.º 3.040.270, no Sistema CEP-CONEP (Comitê de Ética em Pesquisa - CAEE 02262818.5.0000.5146), para esta pesquisadora; inicialmente, denominado Projeto de Pesquisa “Contribuição acadêmico-social do Programa S.A.J. Itinerante no período de 2002 a 2017”.

## 1- UM MARCO: 15 ANOS DO PROGRAMA S.A.J. ITINERANTE (2002-2017)

O inicial “Projeto de Assistência Jurídica Gratuita Itinerante (S.A.J. Itinerante)” tornou-se real após a coragem de se colocar no papel e na rua um desejo de ser maior que quaisquer obrigações impostas. É importante lembrar que, antes de ser pesquisado e estruturado como projeto, já havia um anseio do próprio Curso de Direito da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), além de pedidos de algumas entidades representativas da sociedade, para que o Serviço de Assistência Jurídica (S.A.J.), núcleo fixo de estágio, criado em 1971, atendesse em algum momento fora do *Campus* Universitário.

Esta subscritora havia terminado um Curso de Mestrado em Direito, no início do ano de 2001, tendo como linha principal de pesquisa o “acesso à justiça”. Os aspectos que dificultam, emperram ou anulam as possibilidades do cidadão comum ser bem servido, em seu direito fundamental de amparo jurídico, foram trabalhados na pesquisa e na escrita da Dissertação. Tudo isso deu uma vazão, ainda maior, de angústia quanto às injustiças sociais.

Como Professora da Unimontes e orientadora de Monografia, foi procurada pelo acadêmico Nardélio Lopes Bahia. Este se mostrou interessado no tema “acesso à justiça”, cuja delimitação seria posteriormente trabalhada. O Projeto de Pesquisa de final de Curso de Graduação, do então acadêmico, resultou na defesa de Monografia, no mês de novembro de 2002, intitulada “O fator econômico-cultural



como excludente do acesso à justiça no processo civil”. Em seu terceiro capítulo, tratou do “Projeto S.A.J. Itinerante”, que já vinha sendo arquitetado em 2001 e executado desde o início do ano de 2002. Os debates acadêmicos e o desejo de tantos em servir à comunidade mais de perto, em seu local de origem, podem ser vistos como verdadeiro impulso na confecção e realização do citado Projeto de Extensão.

Quando da elaboração do pioneiro “Projeto S.A.J. Itinerante”, Ana Clarice Albuquerque Leal Teixeira, Professora e colega de trabalho no S.A.J. (núcleo fixo), foi convidada para o desafio de ser co-Coordenadora, o que foi de pronto aceito. A partir desse momento, começou-se a pensar em outros nomes de Professores que poderiam compor o projeto proposto, juntamente com o acadêmico Nardélio e alguns de seus colegas, que seriam convidados ao voluntariado. Chegaram mais 7 (sete) acadêmicos: Beatriz, Márcia, Marcos Paulo, Suely, Tatiane, Vaniza e Wander. E, nos anos seguintes, mais e mais. A Coordenação do Programa, priorizando interesses e analisando o perfil social do acadêmico, sempre se preocupou em conscientizar e melhor desenvolver o compromisso assumido com aquela atividade voluntária.

Foram iniciados os contatos com autoridades, elaboração de ofícios e documentos diversos, o que resultou em retorno imediato e positivo das pessoas comunicadas e/ou envolvidas. Dentre elas, citam-se: na Unimontes, a Coordenação do Curso de Direito e os Chefes de Departamentos, bem como a Direção do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA); fora da Unimontes, a Superintendência Regional de Ensino; o Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) – 11ª Subseção, o Diretor do Fórum Gonçalves Chaves – os

Magistrados; os Promotores de Justiça, a Defensoria Pública e o Comandante do 10º Batalhão. Tudo isso para a correta e transparente ação, não incorrendo em ofensa a Códigos de Ética respectivos. O prédio do S.A.J. é, também, a sede administrativa do Programa S.A.J. Itinerante. A título informativo, este último é extensão universitária (voluntariado), com características de ensino; o S.A.J. é ensino – disciplina obrigatória (Estágio Supervisionado), com características de extensão, tendo atividades desenvolvidas no *Campus* sede da Unimontes, desde o ano de 1971, como já fora salientado anteriormente.

Começado o trabalho itinerante, entre outras peculiaridades, a dificuldade estava na divulgação na comunidade, que se beneficiaria com os profissionais do Direito. Necessitava-se da colaboração de muitos: Diretores de Escolas, Professores, zeladores, porteiros, representantes de bairros, comunidades e similares. Mas, no final, a cada dia, a cada novo encontro de trabalho, dava tudo certo. Não se sabia o que estava por vir: público grande ou quase nenhum, local caprichado ou sem cadeira, questionamentos jurídicos complexos ou simples, como só informar que se tem direito a um documento de identidade. Uma coisa é certa: sai-se de casa por um e a satisfação ocorre em todos.

No primeiro atendimento jurídico, no ano de 2002, na Escola Estadual Antônio Canela, no Bairro São Geraldo I, em Montes Claros, compareceram o Reitor Professor José Geraldo de Freitas Drumond, no início da manhã de um domingo, e mais no final da manhã, o Vice-Reitor Professor Paulo César Gonçalves de Almeida. O sentimento de respeito e valorização do trabalho foi crescendo com os importantes apoios. Foi

um atendimento programado – o S.A.J. Itinerante era o único serviço prestado naquele momento, e a população também estava lá.

No mesmo ano, no prédio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Sest/Senat), no Bairro Independência, houve o evento “Transporte e Cidadania”, e, mais uma vez, o Programa se viu incentivado pelas presenças de autoridades do Direito da época, que fizeram questão de levar o seu abraço matinal, num dia eleito para o descanso: o Juiz de Direito da 3ª Vara Cível de Montes Claros, Bruno Terra Dias; um Conselheiro da Unimontes, Sebastião José Vieira Filho; o Presidente da 11ª Subseção da OAB/MG, Ronaldo dos Reis Souto; o Chefe do Departamento de Direito Público Adjetivo da Unimontes, Valdemar Novais. Esta foi uma ação global, a convite; desde então, virou parceria e, durante muitos anos, o S.A.J. Itinerante se fez presente nesse importante evento social.

E, assim, cresceram as responsabilidades. São três vertentes de trabalho ligadas entre si: atendimento jurídico *in loco*, normalmente nos finais de semana – um ou dois dias por mês: sábado ou domingo; palestras educativas sobre temas importantes e requisitados, geralmente em escolas públicas, durante a semana; organização de palestras, Seminários e Congressos Acadêmicos.

O S.A.J. Itinerante sempre teve vasta programação e atuação produtiva. Do início das atividades até o primeiro semestre de 2004, o trabalho das Coordenadoras foi totalmente voluntário.

As Professoras Janice Cláudia Freire Sant’Ana e Kátia Vanessa Pires começaram as suas atividades nesse ano de

2004, já com o justo retorno de horas/aula, incorporando-as nas atividades didáticas e docentes. A Professora Enild Costa Moreira da Silva iniciou seu importante trabalho no ano de 2005. Além da contribuição dada pela Professora Ercília Novais Santos, nos anos de 2007 e 2008, seja formal ou informalmente. Depois se seguiram na composição do quadro de Professores: Reinaldo Marcos Batista Teixeira, Weber da Silveira Alves, Ewerton Maurício Abreu Santos, Ronaldo dos Reis Souto e Marcelo Brito. Contudo, não se pode deixar de ressaltar os incentivadores, que já participaram de algum atendimento jurídico em comunidades ou parcerias de pesquisas e congressos acadêmicos.

Houve atendimento jurídico em numerosos bairros e escolas de Montes Claros, nas zonas urbana e rural, debaixo de tendas ou de árvores em praças centrais, não importando sua origem, posição social ou econômica. Pessoas de muitas outras localidades já foram beneficiadas, também, com informações diversas – de que são sujeitos de direito e que têm valor. Citam-se os municípios Mineiros de: 1) Bocaiuva, 2) Bonito de Minas, 3) Botumirim, 4) Brasília de Minas, 5) Capitão Enéas, 6) Coração de Jesus (e o Distrito de Povoado do Brejinho), 7) Cristália, 8) Engenheiro Navarro, 9) Francisco Sá (e o Distrito de Comunidade São Geraldo do Renascer), 10) Gameleiras, 11) Grão Mogol (e o Distrito Vale das Cancelas), 12) Itacambira, 13) Jequitaiá, 14) Minas Novas, 15) Mirabela, 16) Montalvânia (e seus Distritos Itarana e Porções), 17) Montes Claros (e os Distritos: Claraval, Ermidinha, Mandacaru, Miralta e Nova Esperança), 18) Pai Pedro, 19) Patis, 20) Pirapora, 21) Salinas (e seu Distrito Nova Matrona), 22) São Francisco, 23) São João da Ponte (e seus Distritos: Comunidade de Santo Antônio da Boa

Vista e Comunidade Quilombola, denominada “Agreste”), 24) São João do Pacuí, 25) Várzea da Palma (e seu Distrito Barra do Guaicuí) e 26) Varzelândia. No Estado da Bahia, tem-se registro de palestras e esclarecimentos jurídicos que ocorreram na cidade de: 27) Mortugaba, no ano de 2006, que foram realizados por acadêmico – Manoelito Xavier Paixão Júnior – que passava férias em sua cidade natal. Em reconhecimento, ainda, algumas das atividades foram em parceria com o importante “Projeto Unimontes Solidária” (com realce aos Professores Gilson e Marcelo) e, mais, com o “Projeto Uni-Cidade”, o “Projeto Caminhos Gerais – Circuito dos Diamantes”, além de participação em modalidades diversas do Fórum de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão (Fepeg) da Unimontes.



(Povoado de Claraval – Zona Rural de Montes Claros – 2015)

Relata a Professora Ana Clarice Albuquerque Leal Teixeira, também pioneira do S.A.J. Itinerante, por escrito particular e disponibilizado para esta pesquisa:

Coincidindo com o término do seu Mestrado, abordando na Dissertação o 'acesso à justiça', a Professora de Estágio Supervisionado e Monografia, Ionete de Magalhães Souza, convidou-nos a participar de suas mais diversas inquietações com nossa população carente e sem acesso à informação. Devido à ausência de um mínimo de conhecimento sobre os direitos que possuía, indagava como aquela população segregada e marginalizada poderia ter acesso a um Advogado, de forma gratuita, para fazer valer os seus direitos como cidadãos? Em 2002, começamos a fazer os atendimentos itinerantes, conhecendo, de perto, a vida, a história, a necessidade e a precariedade de cada cliente atendido. Esse conhecer e sentir proporcionou-me um novo olhar sobre a minha profissão. Foi quando descobri que advogar ultrapassa o atendimento em um escritório. Estar presente no ambiente, ver a condição em que cada pessoa atendida leva sua vida, ampliou os meus horizontes, pois, ao melhor visualizar a complexidade daquele contexto, tornou-se mais evidente interpretar as dúvidas em todas as suas circunstâncias, concedendo ao assistido uma assistência individualizada. Cada pessoa atendida tornou-se uma história de vida. Aquele processo nos trouxe muitas lições e pudemos captar a felicidade proporcionada em cada atendimento, recebendo, em troca, através de seus gestos e comportamentos, o que nos doavam e nos ensinavam. Essa cumplicidade gerou muitos resultados alcançados, solidificando conceitos, disseminando esperanças e afastando dúvidas. (Ana Clarice Albuquerque Leal Teixeira)<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Parte de texto escrito encaminhado por e-mail, após encontros pessoais com esta pesquisadora, relativos ao objetivo da pesquisa.

O sagrado exercício de ouvir o cidadão é sempre respeitado, e a busca pela melhor fala profissional é o que sustenta o S.A.J. Itinerante. Com isso, as metas vêm sendo conquistadas e até superadas.

O acesso à justiça abrange tantos aspectos afeitos ao cidadão que se poderia dividir um mesmo assunto em dezenas de tópicos sociojurídicos, visto que a CRFB/1988 ampliou o sentido da “assistência”, passando de “judiciária” para “jurídica”. Dessa forma, ampliada, tanto pelas questões extrajudiciais quanto pelas preventivas, constata-se um chamado a melhores práticas de acesso à justiça. E é nesse contexto que se situa o Programa “Serviço de Assistência Jurídica Gratuita Itinerante” (S.A.J. Itinerante), composto de Professores e acadêmicos. Embora a participação dos acadêmicos seja voluntária, percebe-se necessária para a construção do cidadão e do profissional, que, em outra análise, por certo, precisa cumprir uma carga horária na Extensão.

Os doutrinadores Mauro Cappelletti e Bryant Garth, em sua destacada obra “Acesso à justiça”, citam: “O ‘acesso’ não é apenas um direito social fundamental, crescentemente reconhecido; ele é, também, necessariamente, o ponto central da moderna processualística.” E, ainda:

A efetividade perfeita, no contexto de um dado direito substantivo, poderia ser expressa como a completa ‘igualdade de armas’ - a garantia de que a conclusão final depende apenas dos méritos jurídicos relativos das partes antagônicas, sem relação com diferenças que sejam estranhas ao Direito e que, no entanto, afetam a afirmação e reivindicação dos direitos. (CAPPELLETTI; GARTH, 1988, p.13 e 15).

Sair do lugar comum, querer pontes e caminhar até quem

espera (ou nem sabe que pode esperar), foi sempre a missão do S.A.J. Itinerante. Composto de pessoas capacitadas, procura fazer mais que o possível, ultrapassando ementas acadêmicas, em prol de uma população a ser beneficiada.

## 1.1 EXTENSÃO VIBRANTE

Os atendimentos jurídicos encontram sua função primordial na difusão da informação e do conhecimento adquirido e produzido no âmbito da Universidade, com a ação voltada para o povo.

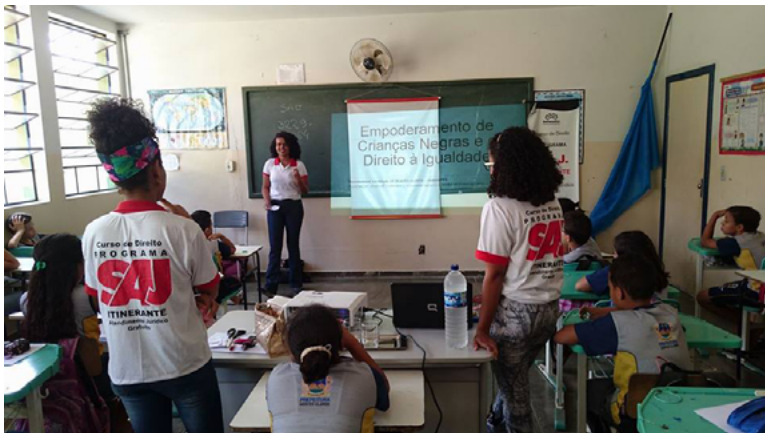
Os acadêmicos voluntários, devidamente capacitados e acompanhados por Professores, realizam as palestras em escolas ou em outros espaços de representação social, com temas solicitados ou programados, que podem ser ilustrados com o seguinte rol temático: “Violência doméstica contra mulheres: Justiça pela Paz em Casa” (em Projeto que envolve, também, um pedido do Supremo Tribunal Federal – STF – aos Reitores de Universidades Públicas, através da Ministra Cármen Lúcia); “Crimes cibernéticos, anonimato e responsabilidade”; “Crime de desacato – artigo 331 do Código Penal”; “O empoderamento de crianças negras e o direito de igualdade”; “Metas e caminhos: carreiras administrativas e jurídicas”; “Conscientização sobre os malefícios das drogas”; “Direitos Fundamentais e cidadania”; “Valorização da vida”; “Direito Previdenciário”; “Cidadania”; “Defesa e manutenção do patrimônio público em escolas”; “A situação jurídica da pessoa com diabetes”; “Acesso ao Judiciário”; “Direitos e garantias do empregado doméstico”; “Estatuto da Criança e do Adolescente; deveres e direitos”; “Meio ambiente, cooperativismo e associativismo”;



“*Bullying*:consequências civis e penais”; “A importância da educação”. E, mais direcionados aos acadêmicos, alguns temas como: “Acesso à justiça e informação”; “Formação básica para falar em público”; “Metodologia na Pesquisa do Direito e abordagem social”, dentre outros.

A primeira palestra foi sobre um melhor acesso à justiça, ministrada pela Coordenadora do Programa S.A.J. Itinerante; e a segunda, já com participação do acadêmico Eldimá Caldeira Benfica (que é Policial Civil, também) foi sobre o combate e conscientização dos malefícios das drogas, tendo levado, inclusive, material para exposição didática.

São alguns dos meios que o Programa utiliza para chegar à comunidade, para esclarecer os cidadãos acerca de temas que, apesar de cotidianos, em grande parte, são de vital importância, que requerem aptidão e prudência em seu viver.



Em parceria com diversos órgãos e instituições de acentuada importância, o Programa S.A.J. Itinerante promove e/ou organiza, como já dito, Seminários e Congressos Acadêmicos, com o propósito de alçar a comunidade acadêmica

norte-mineira *status* de grande produtora e fomentadora do conhecimento e da produção científica. Os Seminários e Congressos mobilizam acadêmicos e profissionais, dando espaço a grandes debates, com presenças de juristas e doutrinadores locais e de outras terras, como foi o “Seminário de Direito Constitucional”, que teve como tema central “Um enfoque no dia a dia”; o “Seminário de Direito Eleitoral”; os I e II “Seminário de Direito da Criança e do Adolescente”, sobre os temas “Maus-tratos: o que vem depois?” e “Medidas Socioeducativas”, respectivamente; o “Seminário de Direito Administrativo”, sobre o tema “Um enfoque na atuação dos agentes públicos em face dos princípios da Administração Pública e seus reflexos na sociedade”, dentre outros. É importante ressaltar que auditórios estavam sempre lotados.

Dentre as autoridades jurídicas, o então Desembargador José Tarcízio de Almeida Melo, do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), presente em um dos eventos, evidenciou o S.A.J. Itinerante para um dos jornais da cidade de Montes Claros, dizendo: “Essa não é uma iniciativa comum aos cursos de Direito do País” e, por isso, sugere “que o modelo, que traz a cidadania plena, seja adotado por outras instituições ainda durante a formação do futuro Advogado”.

Em 2012, quando completou 10 (dez) anos, houve vasta programação comemorativa, desde palestras acadêmicas, homenagens e plantio de árvores (10 “Ipês e Barrigudas”), na parte da frente e ao redor do Prédio I do *Campus* Sede da Unimontes, no qual se encontra o Curso de Direito, o S.A.J. e a Secretaria do S.A.J. Itinerante. Todos já floriram, para deleite dos olhos e do tempo que se vive.



A divulgação na comunidade necessita da colaboração de muitos olhares e atitudes. Trabalho coletivo, de diversas mãos, produz mérito de partilha certa.

Nos 15 (quinze) anos, objeto dessa pesquisa, três Reitores estiveram à frente da gestão Universitária: o Professor José Geraldo de Freitas Drumond, o Professor Paulo César Gonçalves de Almeida e o Professor João dos Reis Canela. Todos eles, justos incentivadores. Na oportunidade, não se pode deixar de citar os competentes, à época, Vice-Reitor Professor Antônio Alvimar Souza e as Pró-Reitoras de Extensão, Professora Marina Ribeiro Queiroz e Professora Jussara Maria de Carvalho Guimarães.



Declara, de forma entusiasmada, a Professora Ana Clarice Albuquerque Leal Teixeira:

Em cada atendimento, uma surpresa. Ora cercados por muitos, ora por poucos. Nosso atendimento se fazia através de ajuntamentos, ainda que em posições desconfortáveis, em praças públicas ou em escolas, e, quando nestas, nos serviam deliciosas refeições. Independentemente do conforto, eram encontros felizes, nos quais esclarecíamos dúvidas simples, como gratuidade de documentos, quanto às mais complexas que nos eram apresentadas. Daí, para o reconhecimento da excelência jurídica que aquele atendimento gratuito obteve dos que dele se beneficiavam, foi um pulo, para que toda a

sociedade o enxergasse como um serviço necessário. Hoje, tenho a exata noção do quanto foi importante o intercâmbio gerado entre orientadores, voluntários e o público, despertando valores morais, éticos e humanitários, desenvolvendo potencialidades e aptidões, produzindo conhecimento de deveres e direitos nos cidadãos. Em atendimentos bem-humorados, bem como outros sérios e competentes, da timidez à extroversão, nessas diferentes misturas, conseguimos formar grupos incríveis de pessoas dispostas a se dedicarem com alegria a um trabalho voluntário. Tudo e todos em uma perfeita harmonia, gerando, em troca, aprendizado, crescimento pessoal e profissional, sem falar que, com essa proximidade, a convivência fez surgir e sedimentar amizades preciosas, que carregamos pelo resto de nossos dias. O sentimento de gratidão tomou corpo ao longo desses últimos 15 anos com o Programa S.A.J. Itinerante. Por isso, passado esse tempo, reverencio os que atendemos, os demais orientadores, os estagiários e, também, os Professores do Curso de Direito da Unimontes. [...] Ionete, idealizadora e Coordenadora do Programa, era sempre a primeira a chegar para nos receber com um sorriso amigo, complementado por um abraço de boas-vindas. Também era a última a sair, atenta a tudo e a todos. Foi graças à amplitude de sua atuação que, muito mais do que um projeto bem sucedido, nos transformamos em sólido Programa, para os mais carentes de justiça. E tudo isso veio complementado por um registro fotográfico, que hoje constitui um acervo fantástico e já histórico. (Ana Clarice Albuquerque Leal Teixeira)<sup>2</sup>

Foram anos dinâmicos e produtivos, nos quais cerca de 400 acadêmicos integraram o S.A.J. Itinerante, beneficiando mais de 50.000 (cinquenta mil) pessoas, diretamente (seja recebendo atendimento jurídico *in loco*, em palestras educativas em diferentes locais ou na organização e apoio em Seminários e Congressos Acadêmicos).

Colabora a Professora Enild Costa Moreira da Silva, em escrito direcionado a essa pesquisa, destacando a parte seguinte:

Os encontros eram gratificantes, possibilitavam discussões ao final de cada atendimento, no qual os acadêmicos e Professores compartilhavam os casos ali atendidos naquela comunidade. Os problemas sociais em uma cidade como Montes Claros são muito grandes, pois a pobreza é enorme e, conseqüentemente, a carência nos diversos seguimentos é incontestável; por isso, entendo a grande importância para o Curso de Direito desse Programa. Ele oportuniza um verdadeiro processo de construção, visto que não tem como não crescer profissional e pessoalmente, trazendo um amadurecimento de ideias e valores a todos que ali estão. Os acadêmicos e Professores têm a oportunidade de devolver à sociedade local muito do que receberam na Universidade. (Enild Costa Moreira da Silva)<sup>3</sup>

A informação teórica pode se tornar conhecimento após a junção de tantos dados adquiridos na prática direta com a população.

Nas atividades comemorativas de 15 (quinze) anos do Programa S.A.J. Itinerante, ressalta-se a realização de um grande evento, nas dependências do Salão da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) - 11ª Subseção - Montes Claros, contando com numerosas autoridades de setores diversos, Professores, acadêmicos e convidados. Houve palestras, entrega de Certificados de Homenagem e apresentação artística musical, por parte do valoroso “Grupo Saruê” da Unimontes, bem como de cantores do próprio Curso de Direito - Vera e Luiz Henrique (voluntários do S.A.J. Itinerante).

## 1. 2 QUADRO ILUSTRATIVO SIMPLIFICADO DE FORMALIDADES –PROGRAMAS.A.J. ITINERANTE (2002-2017)

Programa de Extensão- (Curso de Direito e Pró-Reitoria de Extensão)	Objetivo Geral- (Atividades desenvolvidas)	Resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepex)
<p><b>Projeto</b> de Extensão - S.A.J. Itinerante - Curso de Direito/Unimontes (criado em 2002)</p>	<p>Proporcionar o exercício da cidadania, no sentido mais amplo, especialmente à população de baixa renda, em seu local de origem, prestando informações jurídicas diversas, orientando-a com relação a seus direitos e quais providências poderá ensejar, visando a uma Extensão plena, no município de Montes Claros (MG).</p>	<p>Resolução n.º 59, de 10 de maio de 2002.</p>
<p><b>Programa</b> S.A.J. Itinerante - Curso de Direito/Unimontes (transformado oficialmente em 2008)</p>	<p>Tendo ampliado as suas atividades, tornou-se "Programa" (por requisição de regulamentação específica), podendo o seu objetivo ser composto de três grandes projetos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-<b>dar conhecimento jurídico e cidadão às pessoas em seu local de origem</b> (assistência jurídica gratuita), especialmente para os que têm dificuldade de acesso à informação (em Montes Claros e outros municípios do Norte de Minas Gerais);</li> <li>-<b>oferecer palestras educativas de temas diversos em escolas</b> e locais diferenciados, conforme a demanda;</li> <li>- <b>organizar ou ter parceria em eventos acadêmicos ou profissionais</b>, com interesse na melhor capacitação de todos.</li> </ul>	<p>Resolução n.º 238, de 28 de agosto de 2008.</p>

## 2 CONTRIBUIÇÕES DOS TRABALHOS DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOS EGRESSOS – S.A.J. ITINERANTE

### 2.1 Cidadania, acesso à justiça e prática

O acesso à Justiça deve ser facilitado o quanto possível pelos aplicadores e estudiosos do Direito. A ação da Universidade fora do *Campus* promove a inclusão social com eficiência, buscando alcançar a todos indistintamente. O Programa funciona como um desses facilitadores, contribuindo para a melhoria de vida da comunidade, num efetivo exercício da cidadania, além de viabilizar a prática jurídica pelos acadêmicos envolvidos. Entretanto, após análises acadêmicas de deficiências sociais, surgiu o desejo de estar mais próximo da comunidade desprovida de recursos financeiros, que se mostrava totalmente ignorante quanto aos seus mais primários direitos.

Na linha de pesquisa do “acesso à justiça”, cabem numerosas temáticas, intimamente ligadas a quem tem características extensionistas latentes. Os que desejam difundir conhecimento que se adquire, porque sabem que o acúmulo não lhes valerá – se guardado ou contido – posicionam-se na máxima de que é melhor que se procure dar a receber, conforme atribuição popular a São Francisco de Assis, na “Oração da Paz” (que é de origem anônima). Oração essa, de qualquer forma, bem afeita às características franciscanas. E se o produto do dar depende tão somente de capacidade intelectual, disposição, entusiasmo e coragem, vê-se que é possível para muitos, em benefício de outros mais. O serviço



à comunidade, em seu local de origem, em dias e horários inusitados, pode ser visto como verdadeiro impulso na realização de um aprimoramento de acesso à justiça.



O envolvimento de Professores e acadêmicos/voluntários do Curso de Direito da Unimontesenobrece o almejar de uma sociedade mais justa e, os jovens/voluntários adquirem, além de mais conhecimento da prática jurídica, uma vivência ímpar de real formação da cidadania. É prática de promoção da cidadania, fundamentada no art. 1º, II, da CRFB/1988, exercendo o essencial papel de elevar a qualidade da formação universitária e do atendimento à comunidade.

Na Lei n.º 9.394, de 1996, que trata de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/1996), em seu art. 43, VII, é determinado que deve a educação superior: “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e

da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição”.

Ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: é, em resumo, ter direitos civis, é também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: O direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, a uma velhice tranquila. Exercer a cidadania plena é ter direitos civis, políticos e sociais (PINSKY, 2003, p. 09).

O Professor Marcelo Brito, integrante do S.A.J. Itinerante, que em seu período de graduação atuou voluntariamente, também declara, em escrito particular e encaminhado para esta pesquisa, a título de contribuição de exercício efetivamente realizado:

[...] experiência transformadora que alimenta em nós o sentimento de empatia, que aguça a nossa sensibilidade e nos faz ver que o acesso à Justiça pode chegar de forma mais simples e eficaz aos que mais necessitam. Obrigado por nos oportunizar a experiência de nos doarmos um pouco ao nosso próximo, de nos dedicarmos a ouvir (sem pressa, nem pressupostos) o outro, de conceder a esse outro o lugar de fala, tão essencial para que a pessoa possa expressar suas dores, suas angústias e suas dúvidas. (Marcelo Brito)<sup>4</sup>

O serviço é oferecido à população e atende pedido dos próprios moradores, entidades comunitárias, filantrópicas

e de classe. Existem muitos parceiros do Programa S.A.J. Itinerante. No âmbito acadêmico, os Seminários e Congressos dão espaço a grandes debates, com ilustres presenças de juristas e doutrinadores. Ressalta-se, além da Unimontes, o apoio da parceria da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), da Polícia Militar (com as Ações Cívico-Sociais – Aciso's, por exemplo); da Federação da Indústria e Comércio de Minas Gerais (Fiemg), com o Dia V; dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS); dos Programas de Saúde da Família (PSF) e das Instituições de Ensino Fundamental e Médio (estaduais, municipais e, também, as privadas), que exercem um papel relevante na execução das propostas extensionistas.



O S.A.J. Itinerante molda de êxito todas as avaliações externas realizadas ao objetivo de sua existência, tanto no âmbito acadêmico, quanto social ou profissional. Atua no município de Montes Claros (zonas urbana e rural) e demais

localidades norte-mineiras, sendo requisitado, não raras vezes, por outras localidades mais distantes.

A população do município de Jequiá, por exemplo, já recebeu, por 8(oito) anos consecutivos, os benefícios das atividades jurídicas do Programa, no evento denominado “Dia da Cidadania”, de responsabilidade daquela Prefeitura e Câmara Municipal. Um real exercício de cidadania, moldado de muito trabalho e satisfação coletiva.



Foram muitas as campanhas sociais, de grande alcance populacional. Dentre elas, citam-se: eventos de “Natal”; “Dia das Crianças”; a campanha pioneira na região em prol da cidade de “Mariana”, quando ocorreu a tragédia ambiental, tendo contado com a parceria do Projeto “Mesa Brasil”; várias campanhas para asilos – lares de idosos – e orfanatos, nas quais se levavam produtos alimentícios, de higiene, brinquedos e livros apropriados, além de atendimentos jurídicos e/ou palestras educativas, com muita informação cidadã.

## 2.2 Apresentação procedimental de dados coletados

Para este trabalho, após a elaboração de uma lista preliminar, constando os nomes de 10 (dez) a 12 (doze) voluntários do Direito por ano, no S.A.J. Itinerante, de 2014 a 2017, chegou-se em efetivos contatos de 8 (oito) egressos para cada ano, totalizando 36 (trinta e seis). Foram completados os seus dados básicos, como nomes, telefones e *e-mail's*, anos de participação, de formatura e endereços. Esses contatados deram retorno, pessoalmente ou por vias eletrônicas, iniciando a pesquisa de dados fáticos, seja com entrevistas gravadas em áudios (posteriormente reproduzidas fisicamente), nas salas da Pró-Reitoria de Extensão da Unimontes - em grande parte, seja em outros locais. Houve, ainda, quem respondesse por escrito, em formato de relato, diante de alguma dificuldade de encontro pessoal.



A efetividade do objetivo do S.A.J. Itinerante pode ser percebida notoriamente, diante da numerosa prestação de serviço oferecida e do aumento da procura de vários representantes de escolas e de entidades de classe. Esse fato corrobora a constataçãoda grande divulgação de conhecimento junto à comunidade e da qualidade dos trabalhos prestados (seja pelo retorno satisfatório numérico e qualitativo dos egressos, seja pelos beneficiados diretamente).

### **2.3 Entrevistas de Egressos do S.A.J. Itinerante (2014-2017)**

Em entrevistas concedidas, entre os meses de abril e junho de 2018, alguns egressos do Programa S.A.J. Itinerante externaram a vivência particular, em diversos âmbitos da vida, quanto à participação nessa atividade de extensão. Tendo esse material de trabalho, a seguir, foram recortados alguns trechos de fala e escrita desses ex-acadêmicos voluntários, tendo como propósito apenas exemplificar um pouco de cada experiência.



A Advogada Camila Ferreira da Silva, então acadêmica voluntária, integrante no ano de 2014, enaltece o processo de humanização, não somente do outro, mas o seu próprio:

[...] a Professora Ionete me conquistou e eu me apaixonei completamente pelo S.A.J. Itinerante. Porque, como ela mesma já mencionou, a pessoa quando está com uma dor de dente, sabe que tem que ir ao dentista, mas, quando ela tem um problema na vida, em que tem que recorrer ao jurídico, nem sempre sabe onde ir; talvez ela nem saiba que tenha essa possibilidade de resolver. E eu me encantei por essa questão e, conseqüentemente, pela profissão, porque outros poderiam estar ali para atender, mas, era eu, e isso me ensinou. (Camila Ferreira da Silva – Graduação em Direito/2014 – 2º semestre)

Da cidade de Salinas (MG), a egressa Roniele Ferreira Netto, graduada em 2014, sempre manifestou sua visão humanística quanto ao S.A.J. Itinerante. Assim constata:

Foi uma experiência muito importante, não só pelo conhecimento prático jurídico e amizades, mas também pela compreensão humanística de realidade da população de baixa renda. Durante a participação no Programa, observei de perto os problemas da desigualdade social e o quanto carente é a comunidade por instrumentos básicos de acesso à justiça e à cidadania, daí a importância do envolvimento dos Professores e acadêmicos do curso de Direito nas ações desse programa de extensão. A interdisciplinaridade do Direito com a realidade do corpo social em que a Universidade está

inserida proporciona benefícios significativos aos cidadãos que realmente precisam, sendo-lhes, gratuitamente, apresentados direitos e as formas de obtenção. Essa aproximação acadêmica, por uma assistência mais técnica, uma palestra, uma dúvida ou mesmo uma simples conversa, é o que torna a participação no Programa tão enriquecedora e gratificante.[...] uma experiência singular no meu aprendizado e na formação de consciência social sobre a necessidade de aperfeiçoamento da justiça e sua acessibilidade aos cidadãos. Com certeza, um influenciador no meu sonho de ingressar no serviço público. (Roniele Ferreira Netto – Graduação em Direito/2014 – 2º semestre).

Do Direito e de trato filosófico, Alexandre Dourado narra, em entrevista verbal e, posteriormente, em complemento com texto escrito, a contribuição do S.A.J. Itinerante para a seleção em um projeto de voluntariado no Egito (República Árabe do Egito), na África:

É uma oportunidade que o aluno tem de poder demonstrar certa preocupação social, conseguir aplicar ali parte da teoria que aprende em sala de aula e conseguir aproximar isso de uma realidade nossa, da região; da realidade não só das pessoas, mas as pessoas daqui, as pessoas aqui, ao redor da Unimontes. Então, a primeira coisa que eu penso é sob esse ponto de vista.[...] Elas não têm acesso à informação. Não sabem que têm direito, nem sabem o que fazer para conseguir concretizar coisas, que elas têm o direito de poder ter. E, quando a gente vai as comunidades fazer este trabalho



de informar, consegue ver o olhar de gratidão das pessoas. [...] Profissionalmente, uma coisa ficou muito clara e tenho que agradecer ao Programa: foi seguir um princípio que é conseguir traduzir coisas que são complicadas, aproximar o que muita gente não tem acesso, fazer essa ponte, este intermediário entre a informação e a compreensão dela. Logo depois que eu me formei, em 2016, fiz uma inscrição para um projeto voluntário na África, no Egito. E a primeira pergunta que fizeram era se eu já tinha feito algum programa de voluntariado, principalmente durante a faculdade, algum engajamento com contribuição social. Eu não tenho dúvida de que a informação de minha participação no S.A.J. Itinerante valeu muito a pena, e foi muito usado por eles na minha avaliação.[...] Em um atendimento que fizemos, se me lembro bem, no município de Pai Pedro, uma determinada mulher sentou conosco para, a princípio, saber informações a respeito de seu eventual direito à pensão. Porém, à medida que perdia a timidez, passou a detalhar por mais de uma hora todo o seu relacionamento com o ex-cônjuge. Detalhes à parte, percebi, ali, como uma questão jurídica aparentemente trivial ao ser estudada em sala de aula pode ser dotada de muito mais complexidade do que se imagina ao ser enxergada de maneira holística, na vida da pessoa. No programa, tive a oportunidade de, também, apresentar uma palestra sobre a preservação do patrimônio público para o público infanto-juvenil. Pude, assim, trabalhar a habilidade de roteirização e de apresentação, desenvolvendo a produção de conteúdo e a oratória. (Alexandre Dourado Pereira de Souza – Graduação em Direito/2015 – 2º semestre).



O egresso Adailton de Souza Cardoso, Bacharel em Direito, que escreveu sua Monografia de final de Curso sobre a Extensão Universitária na Unimontes, com foco no Programa S.A.J. Itinerante, afirma em entrevista:

As atividades desenvolvidas, tanto em Montes Claros quanto na região, foram extremamente fundamentais, porque muito mais do que aliar teoria e prática na construção de conhecimento, o Programa promove cidadania; ele mescla, de uma forma única, a atuação tanto profissional quanto pessoal e garante o acesso à população. (Adailton de Souza Cardoso - conhecido como "Ton" - Graduação em Direito/2015 - 2º semestre).

O Advogado e Mestrando em Desenvolvimento Social

– João Lucas Gomes Oliveira – participou do S.A.J. Itinerante durante os cinco anos de Curso de Direito. Ressalta o egresso voluntário, da cidade de São João da Ponte (MG):

[...] fui secretário do Programa por um curto período, mas minha participação nele foi a mais ampla possível, pois eu era palestrante. Eu tinha uma palestra cujo título era “A importância da educação”, com a qual trabalhava em escolas públicas, e eu também ajudava nos atendimentos nas ações globais, visitas a instituições de caridade, nos bairros periféricos da cidade, vendo a realidade das pessoas e oferecendo aquilo que o Programa e a própria Universidade oferecia. A importância para a minha formação é difícil de graduar, mas é fácil dizer que ela é muito significativa, porque além de nos colocar em contato com a realidade extra da faculdade, nos permite um amadurecimento pessoal que não se consegue aprender através somente de livros, de aulas ministradas pelos Professores, por melhores que elas sejam, essa questão da vivência na prática foi muito agregadora. [...] ressalto também a importância do alcance do Programa, por exemplo, na concorrência ao “Prêmio *Innovare*”, e classificado por 4 vezes, em anos consecutivos, ou melhor ainda, quando ganhou o “Prêmio Proext/2013”, de alcance nacional, que contribuiu muito para o maior aparelhamento do Programa. A gente já teve grandes eventos, Seminários, Congressos Acadêmicos, que sem a organização ou parceria do Itinerante seria impossível, impraticável, e a gente fazia todo esse trabalho de divulgação e participação. Todos foram muito bem sucedidos! Eu vim de uma cidade muito pequena para estudar em Montes Claros e a felicidade que eu tive de participar do Programa, desde o primeiro período, dá uma sensação de importância muito grande na gente. [...] O Programa S.A.J.

Itinerante significou muito em minha vida, tanto na formação acadêmica, quanto na formação profissional; através dele, sempre tive contato com pessoas que precisavam de orientação jurídica e que não tinham condições financeiras de contratar Advogado particular. O convívio com os Professores foi salutar para o bom desempenho das minhas atividades, como voluntário e palestrante. O programa, pelo fato de ser diversificado nas suas atribuições, ajudou-me a enxergar a vida profissional de outra forma, [...] tive a felicidade de ser voluntário, palestrante e pesquisador de iniciação científica voluntária, o que contribuiu muito para minha vida profissional, ajudando inclusive na minha aprovação como aluno de Mestrado da Unimontes. (João Lucas Gomes Oliveira. Graduação em Direito/2015 - 2º semestre. Advogado e Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social da Unimontes-PPGDS).

O Advogado, ator e estudioso de latim - Eduardo Lino Santos Souza - afirma:

[...] duas coisas me marcaram muito: primeiro, foi uma palestra numa escola, que fica na região do bairro Maracanã, sobre a responsabilidade civil e penal dos pais e responsáveis no caso de adolescentes que cometem os chamados atos infracionais, foi uma experiência muito importante, além da acolhida que eu tive da comunidade. As pessoas esperam que a gente vá demonstrar muito conhecimento, então, o nosso receio é normal também. Daí, para mim, foi uma experiência muito gratificante. A outra experiência foi na questão dos atendimentos jurídicos em si, nas comunidades, porque, muitas vezes, nesses atendimentos, temos a oportunidade de fazer uma espécie de tradução para outras pessoas,

daquilo que a gente aprende e informa. [...] essa participação do S.A.J. Itinerante me ajudou a aprofundar, a conseguir compreender o que a pessoa está necessitando, de forma que eu possa contribuir para a vida dela. (Eduardo Lino Santos Souza - Graduação em Direito/2016 - 1º semestre).

O Policial Militar Mac Eden Santos Neto, exitoso em concurso público, destaca:

Minha participação no S.A.J. Itinerante contribuiu significativamente para o aumento do meu conhecimento jurídico, tendo em vista que, por meio do Programa, pude colocar em prática todo o aprendizado adquirido no decorrer da graduação em Direito. [...] também foi fundamental para o aperfeiçoamento de atributos que desenvolvo hoje na minha carreira, posto que o S.A.J. Itinerante me proporcionou saber lidar com diversas formas de problemas vivenciados pela sociedade. Dessa maneira, posso colocar em prática rotineiramente esses atributos no desempenho de minhas atividades profissionais, em Belo Horizonte. (Mac Eden Santos Neto - Graduação em Direito/2016 - 1º semestre).

Heloíse Lisboa Fonseca, Advogada que valoriza as técnicas de conciliação e mediação, constata:

[...] A partir do momento em que a gente entra no Programa e veste a camisa mesmo, é muito bom, porque é um espaço onde o acadêmico se sente acolhido e, de certa maneira, isso contagia de forma tão positiva que queremos também acolher o outro. É claro que, no sentido profissional, aprendemos a teoria na sala de aula, mas buscar aplicar de forma humanizada no outro é o que S.A.J. Itinerante faz; proporcionando isso para a

gente, de uma forma muito singular, porque é na nossa região. Por vezes, saímos da nossa cidade pra prestar serviço. Então, o S.A.J. Itinerante me despertou esse olhar para o outro. Nesse sentido, o que a gente aprende na sala de aula aplica para o outro, no outro, sabe transmitir. (Heloíse Lisboa Fonseca - Graduação em Direito/2016 - 2º semestre)

Muitas são as experiências contadas pelo Advogado e Mestrando em Desenvolvimento Social (disciplina isolada), pela Unimontes, Eduardo Vinícius Pereira Barbosa, que participou de 5 (cinco) anos no S.A.J. Itinerante:

Eu tenho “n” experiências a relatar, desde uma viagem que fizemos no Segundo Período de Direito à Brasília, onde a Professora Ionete esteve conosco e fomos ao Conselho Federal da OAB; e eu lembro que lá ela apresentou o Programa para a coordenadora do Conselho Federal. Logo percebemos o encantamento de quem nos recebia, a felicidade que ela ficou de saber que o curso de Direito no sertão, no extremo Norte de Minas, tinha um Programa de excelência, que havia sido já premiado nacionalmente, e, ainda, tinha acabado de receber o Selo OAB Recomenda. [...] No Programa, participei de atendimentos jurídicos, mas, de maneira mais especial, de palestras. Foi uma das linhas com a qual eu me identifiquei mais. Então desenvolvemos palestras sobre violência doméstica, por exemplo, no ano de 2015, quando, inclusive, a Ministra Carmen Lúcia lançou a Campanha “Justiça pela Paz em Casa”, e fomos, em parceria, fazer essas palestras em escolas. [...] A cidade de São João da Ponte foi uma experiência muito rica, a melhor experiência, a mais humanitária, a que me despertou para a sensibilidade, porque era um pessoal que, praticamente, nunca tinha visto Advogado, que não

sabia, literalmente, que tinha direito. E eles foram ouvidos e eu lembro que ficamos a manhã inteira lá, muitas filas de gente para ser atendida e, na maioria das vezes, era somente para informação cidadã, não era para processo. [...] Hoje sou Advogado e trabalho em um escritório especializado em Direito de Família, uma das principais demandas das pessoas que procuravam o S.A.J. Itinerante, pelo menos em todos os atendimentos de que participei, era nessa área. Então, ao longo de meus cinco anos de Programa, mesmo antes de estudar a disciplina Direito de Família, com o Programa eu já tinha muita noção dos atendimentos, de ouvir os Professores falando, de ouvir os acadêmicos já em fase mais avançada. Foram muitas contribuições, especialmente, para minha atuação mais humana, ponderada. Tentar dialogar, ouvir a outra parte, numa linha mais preventiva, de conciliação, de mediação, também foi com a ajudado Programa. (Eduardo Vinícius Pereira Barbosa - Graduação em Direito/2016 - 2º semestre).

O ex-Presidente do Centro Acadêmico Cyro dos Anjos – Direito/Unimontes – e egresso do S.A.J. Itinerante, hoje Advogado, Thiago Prates Oliveira, declara:

Quando me inteirei sobre o funcionamento do tripé básico: ensino, pesquisa e extensão, logo me identifiquei com a área da extensão, e tive essa chance. Como presidente do Centro Acadêmico do Direito, eu tinha para mim que deveria incentivar os outros acadêmicos a também participar, a ter uma vivência mais completa da Universidade. Nisso, passei a integrar o Programa S.A.J. Itinerante nas atividades de atendimento jurídico, [...] foi a materialização do que é o curso de Direito, porque eu tinha essa noção de que como estávamos em uma Universidade pública, tínhamos recebido a

oportunidade de estudarmos, sem pagar nada, mas, tinha um custo envolvido, e teria uma forma de retribuir à sociedade. A universidade nos dava o ensino e com a extensão podíamos dar o retorno à comunidade, e, com isso, a gente também ganhava, porque era a materialização do que aprendíamos em sala de aula. [...] A gente ia direto a comunidade e enxergava, era uma comunidade rural, um asilo [...]. Hoje eu sou Advogado e ter esse contato inicial foi a chance de antecipar um pouco essas dificuldades, de verificar um problema diário das pessoas e poder identificar através de uma visão mais humanizada. (Thiago Prates Oliveira - Graduação em Direito/2016 - 2º semestre).

Em texto escrito, afirma o Advogado Fúvio Luca Balieiro Cangussu, que também é acadêmico de Medicina:

A participação no Programa S.A.J. Itinerante, durante o curso de Direito, na Unimontes, proporcionou-me experiências que abriram meus horizontes como operador do Direito: contato com pessoas menos favorecidas, cuja necessidade naquele momento era de informação, e atenção, sim, mas muitas vezes a necessidade das pessoas ali atendidas era de um simples “bom dia”, que para elas representava muito, já que partia de um “Advogado”, como era visto o acadêmico pelos atendidos. Outras vezes, uma simples confirmação do que pensavam, mas agora com o respaldo jurídico, os deixavam tão mais confiantes. Esse contato também faz despertar a sensibilidade e a humildade, que são atributos necessários a todos os profissionais, e que só o trabalho voluntário, como é o S.A.J. Itinerante, é capaz de lapidar. Portanto, entendo que o Programa foi muito importante na minha formação e de todos os acadêmicos, pois sair da sala de aula e pensar o Direito como uma ciência operante em uma comunidade



pouco assistida traz um amadurecimento pessoal e profissional muito grande. (Fúvio Luca Balieiro Cangussu - Graduação em Direito/2016 - 2º semestre).



A especialista em Direito de Família (pós-graduação *lato sensu*) e cursando nova Especialização em Direito Penal e Processo Penal, Mariana Nascimento Maia, egressa do Direito/Unimontes, de características extensionistas acentuadas, pondera a sua participação:

O Programa S.A.J. Itinerante se insere em um contexto de acesso à justiça propriamente. Nas ondas renovatórias do processo, nessa linha. E é muito interessante, também, porque traz a questão do voluntariado e, ainda, é democrático, porque abrange o acadêmico do 1º ao 10º período [...]. [...] muitas vezes, nós abordávamos as pessoas despretensiosamente para falar sobre o Programa e descobríamos ali demandas e questões de

ausência de informação; a pessoa não tinha noção que possuía direito e quais as formas de se concretizar. [...] Com relação à questão pessoal, eu sempre fui muito tímida para falar em público. Com a participação, eu notei que conseguia interagir um pouco melhor, através da humildade das pessoas que, às vezes, não sabem expressar as demandas que elas têm [...]; outras, não tinham nenhum problema, mas acabavam descobrindo outras pessoas que precisavam e indicavam. Sempre nos recebiam com muita alegria nessas comunidades, principalmente rurais e periferias. As pessoas se sentiam valorizadas mesmo de ter um respaldo, não só jurídico, mas humano. Eu acho que isso mudou muito a minha visão, porque o curso de Direito nos traz isso. Nós temos uma informação e temos que disseminá-la com o maior número de pessoas possível, e essa era uma forma eficaz e democrática [...]. Com relação à atuação profissional, eu estou mais ligada a negócios da família, na área de agropecuária, e minha visão de mundo mudou completamente. Eu sou outra pessoa depois do S.A.J. Itinerante; fiquei um pouco mais sensível e atenta a certas questões, descobri a pesquisa, também, através da extensão. A Professora Ionete sempre incentivou a participar de Fóruns de pesquisa (Fepeg), levando questões não só do Programa [...]. Eu gostava muito de Direito de Família e no Programa eu descobri que era a face mais humana do direito; você lida com tudo que é caro ao ser humano, que é o sentimento de afeto e são questões muito íntimas. (Mariana Nascimento Maia – Graduação em Direito/2016 – 2º semestre).

A Advogada Ariane Cristina Soares Rubim que, além de voluntária do Direito, foi secretária do S.A.J. Itinerante por longa data, relata a sua experiência:

Participei do Programa S.A.J. Itinerante desde o primeiro período até o décimo período, quando eu me formei. Comecei com o projeto de palestras, juntamente com a Professora Ionete, porque eu tinha muita vontade de relacionar a questão jurídica com a questão social. Então, o primeiro projeto de que participei foi justamente relacionado à inclusão social das pessoas portadoras do autismo, e como o outro colega falou, a questão da timidez muitas vezes nos atrapalha. Mas foi possível, após orientação, levar essas palestras para escolas, para pessoas mais carentes, informar outros Professores... [...] Quando eu estava no final do segundo período, tive a oportunidade de entrar no Programa como secretária, então, como já tinha começado a ver como era o trabalho voluntário, pude contribuir na parte de organização também e fiquei durante um ano e dez meses. Foi um tempo muito bom, porque eu tive um contato maior tanto com os acadêmicos do curso como com os Professores, graças a Deus, vivenciando o carinho de tantos pelo Programa. Tinha ajuda de muitos para conseguir organizar a questão dos congressos, dos seminários, dos atendimentos jurídicos e ir atrás das pessoas que gostariam de falar sobre algum tema. [...] Então, por causa desse lado humano, o Programa me auxiliou, me ajudou a desenvolver muito na questão do meu tema de monografia. Eu tinha que falar alguma coisa relacionada a essa área social e o Programa me deu a oportunidade de participar de um primeiro evento, chamado “Rua do Respeito”, que é relacionado às pessoas em Situação de Rua, e logo me interessei. Tenho que falar disso, da questão da atuação do Poder Judiciário relacionado com as pessoas em Situação de Rua e o Programa S.A.J. Itinerante. (Ariane Cristina Soares Rubim - Graduação em Direito/2017 - 2º semestre).

A egressa Camila Antonielle Ferreira Ramos, com deficiência visual total, participou ativamente do S.A.J. Itinerante e afirma:

[...] como deficiente visual, quando entrei na Universidade Estadual de Montes Claros, eu esperava tudo, dificuldades e também o máximo de acessibilidade. No primeiro dia de aula, eu corri atrás de Coordenador, de Professores, para conversar sobre essas coisas todas. No segundo dia de aula, a Professora Ionete começou a falar de S.A.J. Itinerante, de um monte de coisa e eu que sempre fui muito participativa, uma pessoa muito ativa e até um tanto agitada e ansiosa, já me interessei por aquilo. E eu vi uma oportunidade no S.A.J. Itinerante, não só de participar, mas de levar para fora da Universidade, às vezes, o que a gente aprende em sala de aula. Eu sempre quis ser operadora do direito, toda minha vida e senti a necessidade de ajudar as outras pessoas, eu acho que talvez porque eu sempre necessitei de ajuda. Eu sempre carreguei isso de precisar ajudar as outras pessoas e o S.A.J. Itinerante me ajudou muito. Eu me senti muito acolhida. Na universidade, eu não me senti tão acolhida quanto no S.A.J. Itinerante. Às vezes, me emociona tocar nesse ponto porque eu sempre fui muito bem acolhida pelos acadêmicos, pela Professora Ionete, Ana Clarice, Professor Marcelo, que depois chegou e a gente, também, teve um contato muito próximo, carinhoso, Weber, Professor Ronaldo, todos os Professores, e eu sinto muita saudade, tanto que, no dia da minha colação, Ionete veio me cumprimentar e aí eu falei para ela: "Ionete posso continuar no S.A.J. Itinerante depois de graduada?". Então, na minha formação acadêmica/profissional, o S.A.J. Itinerante não foi só uma oportunidade de praticar a advocacia, foi uma oportunidade de melhorar como pessoa, porque, às vezes, as pessoas não

sabem que é um direito delas o acesso à justiça e o acesso gratuito à justiça, se elas não têm condições. O S.A.J. Itinerante leva essa informação às pessoas. E eu tenho orgulho de saber que participei. Com certeza, o S.A.J. Itinerante colaborou e continua colaborando nos meus escritos e nas minhas questões. (Camila Antonielle Ferreira Ramos - Graduação em Direito/2017 - 2º semestre)

De longa e produtiva trajetória, o ex-secretário e ex-voluntário do Programa de Extensão, o hoje Advogado Jefferson Vieira de Melo, traz sua contribuição:

[...] minha trajetória no Programa começou bem cedo e se encerrou somente quando me formei. Fui secretário, atuando na parte administrativa, de organização, auxiliando a coordenação e, a partir do 7º período, continuei como voluntário até o 10º, quando me formei. De toda a experiência que tive ao longo de 4 anos e meio, o que eu posso dizer é que o Programa acrescentou, tanto em relação ao desenvolvimento pessoal quanto ao profissional, especialmente, na interação com as pessoas, a questão do aprendizado além da teoria, que se acaba obtendo com esse atendimento presencial em várias comunidades diferentes. O primeiro impacto que senti quando entrei no Programa foi na questão pessoal, por ser muito tímido e ter dificuldade grande em me comunicar. A partir do Programa, obtive os melhores benefícios, uma vez que tive que interagir com metade do curso de Direito, com vários Professores e acadêmicos, até porque a gente organizava toda a questão interna. As primeiras viagens que fiz foram bem interessantes por causa da diferença de realidades. Às vezes, a gente chegava a outras cidades do Norte de Minas para fazer um atendimento e sentia os impactos da realidade social, e isso é muito bom, porque desenvolve a questão

da empatia, da humanidade, de não querer levar tudo de uma forma automática, impessoal. No S.A.J. Itinerante, a gente acaba desenvolvendo uma relação mais pessoal, consegue enxergar a vida da pessoa sendo afetada por aquilo que estamos fazendo, então, isso é muito importante para o desenvolvimento com família e amigos. Quando a gente volta desse tipo de experiência, tudo aquilo que se viu e sentiu, acaba sentindo também. Desenvolve bastante a nossa interação pessoal e acaba construindo nova perspectiva de cidadão, de acadêmico, enfim. E a questão profissional também é notável! O Programa só agrega. São problemas atendidos de toda natureza: cíveis, criminais, previdenciárias, então, a gente acaba tendo que pesquisar muito para dar uma resposta satisfatória para aquela pessoa que está sendo atendida, e levamos para a nossa vida profissional um conhecimento técnico muito grande. (Jefferson Vieira de Melo - Graduação em Direito/2017 - 1º semestre).



Willian Oliveira Prates, que é Advogado e Professor de “Cursos Preparatórios para Concursos”, partilha sua experiência nos moldes seguintes:

Particpei no Programa S.A.J. Itinerante em eventos acadêmicos e atendimentos jurídicos. Hoje, eu trago, assim, mais forte para mim, é o adquirir de uma sensibilidade social, contato com pessoas mais carentes, pessoas que não têm tanto acesso à informação. A gente vive em um mundo tão globalizado, no qual as informações parecem tão fáceis, tão disponíveis, mas, quando a gente vai conversar com muitas pessoas, vê que a informação ainda não é tão disponível, ela não chega a quem dela precisa. E, ainda, na academia, estamos muito acostumados com aquela linguagem técnica, porque ela é muito necessária. O direito é uma ciência e como toda ciência tem seus termos técnicos, seus termos jurídicos, no caso, e conversar com essas pessoas e tornar a linguagem mais inteligível, para que elas pudessem entender, melhorou até a redação das minhas petições judiciais, a colocar em uma linguagem mais clara, numa linguagem mais concisa, mais direta, um desapego desses termos técnicos [...]. E tem outro ponto, também, que desenvolveu em mim e que antes eu tinha certa dificuldade: é que eu sempre fui muito individualista, eu sempre gostava de fazer as minhas coisas à parte, não gostava muito de interferências ou fazer trabalhos em grupo [...] e, no S.A.J. Itinerante, eu vi que eu não poderia levar isso para a minha vida profissional, senão minha carreira não iria decolar. Então, eu aprendi a trabalhar em grupo, a negociar, a ceder, a fazer uma comunhão de esforços para alcançar um objetivo comum e isso foi muito importante, é o que eu trago mais forte em mim e eu comento isso, de forma recorrente com as pessoas. [...] Consigo me comunicar com facilidade, e as pessoas atendidas se sentem até mais prestigiadas, mais acolhidas.

Isso foi muito importante. [...] O S.A.J. Itinerante tem sido muito útil na minha vida profissional e eu o carrego com muito carinho no meu coração. A Professora Ionete foi uma grande incentivadora; e outro ponto (eu já ia me esquecendo), muito embora eu tenha certa facilidade de falar em público, eu sempre tive dificuldade de ter uma conversa como a gente está tendo aqui agora, conversar com uma, duas, três pessoas. Se for para conversar com cem, duzentas pessoas, eu fico extremamente desinibido, mas eu era muito travado para poucas pessoas. Nos atendimentos se reduziam a uma, duas, três pessoas, por vez, e aí eu consegui desenvolver um pouco melhor essa habilidade de conversar com um número reduzido de pessoas e foi muito boa a experiência. (Willian Oliveira Prates - Graduação em Direito/2017 - 1º semestre)

A Advogada Ana Paula Andrade de Araújo, que começou sua participação no S.A.J. Itinerante logo que iniciou o curso de Direito, afirma:

Acredito que o mais importante do Programa S.A.J. Itinerante é que a gente tem a possibilidade de conhecer grupos diferentes: quando se chega à sala de aula, aprende-se sobre o Estatuto do Idoso, o Estatuto da Criança, e começamos a ver sobre o acesso à justiça. Quando passamos numa comunidade rural, entendemos como essa pessoa poderia ter acesso à justiça. [...] Eu acho muito bonito, porque cada acadêmico tem uma vocação para alguma área diferente. Cada um quer fazer uma atividade e o Programa pode abraçar isso. É muito bacana! (Ana Paula Andrade de Araújo - Graduação em Direito/2017 - 2º semestre).

O Professor de Filosofia Marcelo Antunes Neves tem



muita história no Direito, através do Programa:

O S.A.J. Itinerante é um processo humanizador; proporcionou-nos um contato com a realidade humana do Norte de Minas, em relação à justiça. Nesse contato, percebemos que os institutos jurídicos não têm uma existência fechada, eles não existem para si mesmos. Eles estão ali a serviço dessa gente. Esse contato para mim foi o mais interessante [...]. Ao longo do curso de Direito, eu já tinha uma atividade profissional, eu sou Professor de Filosofia. Na minha atuação profissional, primeiro como Professor, cada vez que temos um contato com uma realidade diferente, nós nos sentimos enriquecidos, a percepção se amplia, você vai além do que aprendeu nos livros. Então, o S.A.J. Itinerante atua com essa tradução da realidade teórica para a nossa realidade aqui. Tanto como Professor, como agora, Advogado, a característica que sobressai é de humanização, de humildade e de uma percepção mais pé no chão das raízes dos problemas, a realidade familiar, social e cultural. (Marcelo Antunes Neves - Graduação em Direito/2017 - 2º semestre)

Relata por escrito o egresso em Direito, Advogado Vinícius Lopes Drumond, voluntário do S.A.J. Itinerante:

[...] uma escola da comunidade de Boa Esperança convidou o S.A.J. Itinerante para um atendimento em evento e perguntou se havia alguma atividade voltada para a redução da maioria penal. Dessa forma, foi a primeira palestra que eu dei, tanto no Programa quanto na vida. Foi uma

experiência muito diferente. Com o passar dos meses, outras escolas foram visitadas. Ainda por meio da palestra, tive a oportunidade de escrever um resumo simples e apresentá-lo no Fórum de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão (Fepeg) na Unimontes. No Fepeg foi relatada a experiência com a palestra e o retorno da comunidade juvenil. [...] apresentei um trabalho na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, no I Congresso Internacional sobre Violência, Polidez, Mediação de Conflitos e Acesso à Justiça. Nesse Congresso, representei o S.A.J. Itinerante e a Unimontes. Além de um artigo publicado no e-book do Congresso, levei a nossa experiência do Programa e as formas de intervenção na comunidade. [...] o S.A.J. Itinerante foi uma experiência única na minha formação acadêmica. Através do Programa, desenvolvi uma formação mais humanizada, sinestésica. Poder intervir nas comunidades vulneráveis, mesmo que minimamente, é de grande valia. (Vinícius Lopes Drumond - Graduação em Direito/2017 - 2º semestre).

### 3 PRÊMIOS

Uma grande vitória foi o recebimento do maior “Prêmio Proext – Ministério da Educação (MEC)” – Governo Federal, no ano de 2013 (Proext/2013). O Programa S.A.J. Itinerante foi contemplado na modalidade “Direitos Humanos”, cuja concorrência era direcionada somente aos Programas e Projetos de Extensão, no âmbito de Instituições Federais, Estaduais e Municipais de Ensino Superior. Após o êxito, houve uma regular burocracia/documental, culminando na assinaturado convênio entre o Governo Federal (MEC) e a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), por meio do Reitor, para a execução do Plano de Trabalho, com a liberação da verba conquistada de R\$150.000,00 (cento e cinquenta mil reais). As necessárias licitações (pregões eletrônicos) foram cumpridas, sendo adquiridos: a) 1 (um) veículo automotor coletivo “Van”, para uso das atividades acadêmicas/atendimentos jurídicos gratuitos do S.A.J. Itinerante; b) 2(dois) aparelhos de ar condicionado, de grande porte, cada um, já devidamente instalados nas dependências do prédio do S.A.J., pertencente ao curso de Direito; c) uma tenda grande, identificada e muito utilizada; d) 100 novas camisas para os integrantes do S.A.J. Itinerante; e) o valor do prêmio, também, foi empregado no pagamento de bolsa de estágio de uma acadêmica de Direito, que exerceu a função de secretária do S.A.J. Itinerante, por um ano e meio, além de vasto material de secretaria – facilitador do trabalho de identificação. E a devida prestação de contas foi regularmente cumprida ao governo federal, à época.

Outros reconhecimentos formais foram recebidos pelo S.A.J. Itinerante, também, como Placas de Homenagem

oferecidas pela OAB/MG, Prefeitura e Câmara Municipal de Jequietaí, bem como Certificados de Homenagem pela própria Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Na concorrência ao Prêmio *Innovare*, que é de âmbito nacional, com comando do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), o Programa sempre disputou com dignidade e bom percurso em suas etapas, não obstante, esse prêmio ainda não chegou, o que é analisado com muita naturalidade, pelo grande número de inscritos e do alto nível de serviços em análise.

O S.A.J. Itinerante possui a sua logomarca há anos. Esta é devidamente usada em todos os materiais gráficos (*folders, banners, pôsteres, cartazes e cartilhas*), nas mídias sociais, na tenda de trabalho, no veículo Van e em todo o material de organização e/ou apoio em eventos diversos.

No dia 9 de maio de 2017, no Salão de Eventos da OAB, em cerimônia comemorativa de 15 anos do S.A.J. Itinerante (“Seminário Acadêmico” e festivo), o Núcleo de Propriedade Intelectual e Inovação Tecnológica (Ágora/Unimontes), fez a entrega oficial do Certificado de Registro de Marca do Programa, concedida pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), autarquia federal competente para conferir direitos de propriedade intelectual. A data dessa primeira validade é de 5/7/2016 a 5/7/2026. Com isso, muitas outras possibilidades são direcionadas ao Programa.



Em 29 de setembro de 2018, a gestão da Unimontes agradeceu solenemente, em Sessão de Homenagem na Sala dos Conselhos Superiores – Campus Universitário Darcy Ribeiro – Prédio 5, o Programa S.A.J. Itinerante e a esta subscritora, pelos seus 15 anos de atividades ininterruptas, assim como a Professora Ana Clarice Albuquerque Leal Teixeira e o Advogado Nardélio Lopes Bahia, como coidealizadores.

As declarações de satisfação dadas por pessoas e instituições diversas são alimento diário para um dos requisitos fundamentais de uma construção: o entusiasmo!

## 4 MOSTRAS FOTOGRÁFICAS— 15 ANOS DO S.A.J. ITINERANTE

No curso de Direito da Unimontes, a extensão universitária é relevante promotora da cidadania, por suas ações de assistência jurídica na busca de direitos, unindo teoria e prática, especialmente, pelas dificuldades na região Norte de Minas Gerais, local de acentuados contrastes socioeconômicos.

Portanto, nada deve impedir o pleno exercício da cidadania. E a extensão universitária pode contribuir para essa emancipação cidadã de tantos, por meio de suas ações.



No início do ano de 2018, surgiu a ideia, posteriormente materializada pela Pró-Reitoria de Extensão, de organizar

uma exposição que abordasse um pouco da trajetória do S.A.J. Itinerante. Dessa forma, sob a responsabilidade desta pesquisadora e ex-Coordenadora do Programa, concretizou-se a proposta através de “1ª Mostra Fotográfica – 15 Anos do Programa S.A.J. Itinerante (2002-2017)”, no piso térreo da “Biblioteca Central Professor Antônio Jorge” – *Campus Sede* – Unimontes. Essa exposição permaneceu entre 23 de maio a 12 de julho de 2018.



Após a respeitável aceitação e retorno altamente positivo, a exposição segue, em seu formato itinerante e adaptável aos espaços oferecidos, até o significativo e essencial “casarão histórico”, no qual funciona o Museu Regional do Norte de Minas (MRNM), situado na área central de Montes Claros. Foi a “2ª Mostra Fotográfica”, que ocorreu entre 20 de julho a 4 de setembro de 2018. Algumas centenas de pessoas prestigiaram esses eventos, dentre elas, muitas autoridades,

e, ainda, um público eclético, nacional e até de outros países. Parte de tudo isso está devidamente registrado em “Livro de Assinaturas”, aberto especialmente para esse fim.



Um dos idealizadores, Nardélio Lopes Bahia, dentre outros relatos, afirma: “[...] sou testemunha dessa dedicação desde o início do projeto. Dedicação, competência, crença total nos objetivos.” (Nardélio Lopes Bahia, 2018)

São muitas atividades e pessoas envolvidas que acreditam



e realizam com satisfação o que lhes é confiado. A semente foi lançada oficialmente há mais de 15 anos, as plantas já estão grandes e com produção reconhecida de frutos. A manutenção se faz necessária e cabe aos próximos executores a continuidade de um trabalho bem reconhecido e capaz de render muito mais. Um dos fundamentos é a coragem, seguida do entusiasmo na prática. Todos podem!

Esta pesquisadora e ex-Coordenadora do S.A.J. Itinerante (do seu início até o mês de dezembro de 2017) reitera sinceras homenagens a todos os acadêmicos voluntários que já passaram pelo Programa, bem como agradece a todos os Professores, profissionais da Educação, servidores e apoiadores diversos, sem os quais o sucesso não se garantiria.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A divulgação de conhecimento envolve a visibilidade da proposta e das ações do S.A.J. Itinerante no meio acadêmico e contribui para o debate sobre a importância do acesso a informações jurídicas. O serviço à comunidade, em seu local de origem, em dias e horários inusitados, muito especialmente, pode ser visto como verdadeiro impulso na realização de um aprimoramento de acesso à justiça.

Diante do longo tempo de atuação, de forma ininterrupta e com serviços além do atendimento jurídico *in loco*, como palestras educativas e congressos acadêmicos, clareia-se a importância de pesquisar, relatar e divulgar uma escrita sobre os primeiros quinze anos de atividades do pioneiro S.A.J. Itinerante do Curso de Direito da Unimontes.

Dentre esses numerosos benefícios, constata-se a contribuição para a junção entre teoria e prática jurídica dos acadêmicos, ressaltando que o voluntariado é salutar para quem recebe e para quem doa a sua especialidade e tempo.

Citar alguns nomes é maneira de homenagear, também, os tantos outros que deixaram história, cujos nomes não foram mencionados na grafia, mas a importância persiste e se verá, com certeza, a seu modo, nessa trajetória de experiências múltiplas. O agradecimento é sem limites.

## REFERÊNCIAS

CAPPELLETTI, Mauro; GARTH, Bryant. **Acesso à justiça**. (Tradução: Ellen Gracie Northfleet). Porto Alegre (RS): Sergio Antonio Fabris Editor, 1988.

FORPROEX. **O Plano Nacional de Extensão Universitária**. Disponível em: [http://www.renex.org.br/documentos/Colecao-Extensao-Universitaria/01-Plano-Nacional-Extensao/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado\(pdf\)](http://www.renex.org.br/documentos/Colecao-Extensao-Universitaria/01-Plano-Nacional-Extensao/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado(pdf)). Acesso em 19 jun. 2018, às 20h.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.). **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOUZA, Ionete de Magalhães. O Programa S.A.J. Itinerante e a comunidade. *In*: **Revista Brasileira de Direito das Famílias e Sucessões**. (Seção: Práticas Inovadoras). Porto Alegre: Editora Magister/ (Belo Horizonte: Editora IBDFAM). v.11 - ago./set., 2009, p. 128-129.

SOUZA, Ionete de Magalhães. **Programa S.A.J. Itinerante (2002-2012)**: é dez! Montes Claros (MG): Editora Unimontes, 2012.

## APÊNDICE

### 1 Modelo do Termo de Autorização para uso de dados dos egressos

#### TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento particular, na melhor forma de direito, concordo expressamente com o uso e divulgação do meu nome, voz, material biográfico, imagens, declarações, gravações, entrevistas, para efeito de pesquisa relativa a Projetos e Programas da Pró-Reitoria de Extensão, da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Os dados fornecidos são de forma gratuita e voluntária, no intuito tão somente de colaborar com a história de serviços prestados pela Universidade para a comunidade em geral, bem como a experiência pessoal.

Por ser verdade, firmo o presente termo.

Montes Claros, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_  
de \_\_\_\_\_.

Nome: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_ e-mail: \_\_\_\_\_

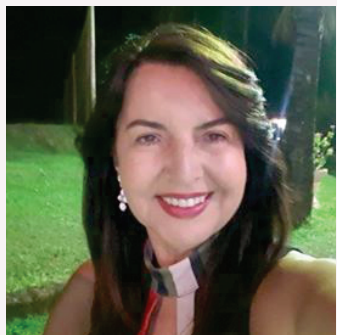
Residência: \_\_\_\_\_

Egresso do curso \_\_\_\_\_

Ano: \_\_\_\_\_

Ex-participante do Projeto/Programa: \_\_\_\_\_





## IONETE DE MAGALHÃES SOUZA

Graduada em Direito, Especialista em Processo e Direito Civil pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Mestre em Direito (Instituições Jurídico-Políticas) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Doutora em Direito (Ciências Jurídicas e Sociais), pela Universidad Del Museu Social Argentino (UMSA). Idealizadora, Coordenadora e Orientadora do Programa S.A.J. Itinerante, no período de 2002 a 2017. Professora Universitária. Autora de livros e artigos jurídicos. Advogada.

O Programa Serviço de Assistência Jurídica Gratuita Itinerante - S.A.J. Itinerante - surgiu, ainda como projeto acadêmico, no ano de 2002, a partir da pretensão de melhorar o nível de informação de todos, expandindo a assistência jurídica gratuita já executada desde 1971 pelo laboratório de prática do Curso de Direito da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), levando-a a pessoas e localidades externas ao Campus e, mais, fomentar a busca pela efetivação do direito ao acesso à Justiça, isto é, apresentar serviços especializados de advocacia gratuitamente à população, em especial, a economicamente menos favorecida. Além disso, prestar informações diversas através de palestras acerca de temas tangentes ao Direito e de interesse social a grupos de crianças e adolescentes e organizar e apoiar seminários e congressos acadêmicos, para a consecução da produção do conhecimento. Em 2008, o S.A.J. Itinerante foi oficializado como Programa pela Unimontes, e, atuando ininterrupta e continuamente, consagrou-se o primeiro no âmbito institucional no Brasil, nos moldes como se apresenta.

